# MC-102 — Aula 20 Ponteiros II

Alexandre M. Ferreira

IC - Unicamp

17/05/2017

### Roteiro

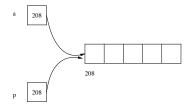
- Ponteiros e Alocação Dinâmica
- Exemplo de Alocação Dinâmica de Vetores
- 3 Erros Comuns ao Usar Alocação Dinâmica
- 4 Exercícios

 Lembre-se que uma variável vetor possui um endereço, e que podemos atribuí-la para uma variável ponteiro:

```
int a[] = {1, 2, 3, 4, 5};
int *p;
p = a;
```

• E podemos então usar **p** como se fosse um vetor:

for 
$$(i = 0; i < 5; i++)$$
  
p[i] = i\*i;



 Em aulas anteriores, ao trabalhar com vetores e matrizes, assumíamos que estes tinham dimensões máximas.

```
#define MAX 100
.
.
.
.
int vet[MAX];
int m[MAX][MAX];
```

- O que acontece se o usuário precisar trabalhar com vetores ou matrizes maiores?
- Temos que mudar o valor de MAX e recompilar o programa?

- Alocação Dinâmica refere-se a possibilidade de alocar mais memória durante a execução de um programa conforme haja necessidade.
- Pode-se alocar dinamicamente uma quantidade de memória contígua e associá-la com um ponteiro por exemplo. Este será usado como um vetor.
- Desta forma podemos criar programas sem saber a priori o número de dados a ser armazenado.

Na biblioteca **stdlib.h** existem duas funções para se fazer alocação dinâmica de memória: **malloc** e **calloc**.

- Função malloc: O seu único parâmetro é o número de bytes que deve ser alocado. A função devolve o endereço de memória do início da região que foi alocada ou NULL caso aconteça algum erro.
- Exemplo de alocação dinâmica de um vetor de 100 inteiros:

```
int *p, i;
p = malloc(100*sizeof(int));
for(i=0; i<100; i++)
  p[i] = 2*i;</pre>
```

- Função calloc: Nesta função são passados como parâmetro o número de blocos de memória para ser alocado e o tamanho em bytes de cada bloco. A função devolve o endereço de memória do início da região que foi alocada ou NULL caso aconteça algum erro.
- Exemplo de alocação dinâmica de um vetor de 100 inteiros:

```
int *p, i;
p = calloc(100, sizeof(int));
for(i=0; i < 100; i++)
   p[i] = 2*i;</pre>
```

### Diferença entre malloc e calloc.

 A função calloc "zera" todos os bits da memória alocada enquanto que o malloc não. Logo se não for necessária uma inicialização (com zeros) da memória alocada, o malloc é preferível por ser um pouco mais rápido.

Juntamente com estas funções, está definida a função **free** na biblioteca **stdlib.h**.

- free : Esta função recebe como parâmetro um ponteiro, e libera a memória previamente alocada e apontada pelo ponteiro.
  - Exemplo:

```
int *p;
p = calloc(100, sizeof(int));
....
free(p);
```

• Regra para uso correto de alocação dinâmica: Toda memória alocada durante a execução de um programa e que não for mais utilizada deve ser desalocada (com o free)!

Exemplo: Produto escalar de 2 vetores.

• O programa lê inicialmente a dimensão dos vetores e em seguida faz a alocação dos mesmos.

```
#include <stdio.h>
#include <stdlib.h>
int main(void){
    double *v1, *v2, prodEsc; int n, i;

    printf("Digite_dimensão_dos_vetores:");
    scanf("%d", &n);
    v1 = malloc(n*sizeof(double));
    v2 = malloc(n*sizeof(double));
    ...
}
```

Exemplo: Produto escalar de 2 vetores.

O programa faz então a leitura dos dados dos dois vetores.

```
#include <stdio.h>
#include <stdlib.h>
int main(void){
    double *v1, *v2, prodEsc; int n, i;
    printf(" Digite_dimensão_dos_vetores:");
    scanf("%d", &n);
    v1 = malloc(n*sizeof(double));
    v2 = malloc(n*sizeof(double));
    printf(" Digite_dados_de_v1:_");
    for (i=0; i< n; i++)
      scanf("%|f", &v1[i]);
    printf(" Digite_dados_de_v2:_");
    for (i = 0; i < n; i++)
      scanf("%|f", &v2[i]);
```

Exemplo: Produto escalar de 2 vetores.

- Finalmente o programa calcula o produto e imprime o resultado.
- Note que no final, os dois vetores têm suas memórias liberadas.

```
#include <stdio.h>
#include <stdlib.h>
int main(void){
    double *v1, *v2, prodEsc; int n, i;
    printf(" Digite_dimensão_dos_vetores:");
    scanf("%d", &n);
    v1 = malloc(n*sizeof(double));
    v2 = malloc(n*sizeof(double));
    prodEsc=0:
    for (i=0; i< n; i++)
      prodEsc = prodEsc + (v1[i]*v2[i]);
    printf("Resposta: _%.2 If \n", prodEsc);
    free (v1);
    free (v2);
```

Exemplo completo: Produto escalar de 2 vetores.

```
#include <stdio.h>
#include <stdlib.h>
int main(void){
    double *v1. *v2. prodEsc: int n. i:
    printf(" Digite_dimensão_dos_vetores:");
    scanf("%d", &n);
    v1 = malloc(n*sizeof(double));
    v2 = malloc(n*sizeof(double));
    printf(" Digite_dados_de_v1:_");
    for (i=0; i < n; i++)
      scanf("%|f", &v1[i]);
    printf("Digite_dados_de_v2:_");
    for (i=0; i < n; i++)
      scanf("%|f", &v2[i]);
    prodEsc=0;
    for (i=0; i < n; i++)
      prodEsc = prodEsc + (v1[i]*v2[i]):
    printf("Resposta: _%.2 If\n", prodEsc);
    free (v1):
    free (v2):
```

### Exemplo: Concatenação de strings.

- Criar uma função que recebe duas strings de tamanhos quaisquer e que devolve a concatenação destas.
- Lembre-se que uma função não pode devolver um vetor (uma string é um vetor de caracteres), mas ela pode devolver um ponteiro.
- O protótipo da função será:

```
char * concatena(char *s1, char *s2);
```

### Exemplo: Concatenação de strings.

• Primeiramente devemos alocar a string resposta **sres** com tamanho suficiente para armazenar a concatenação de **s1** com **s2**.

```
char * concatena(char *s1, char *s2){
   char *sres=NULL;
   int t1, t2, i;
   t1 = strlen(s1);
   t2 = strlen(s2);

   sres = malloc((t1+t2+1)*sizeof(char));
   ...
}
```

#### Exemplo: Concatenação de strings.

 Depois fazemos a cópia de s1 e s2 para sres e devolvemos o ponteiro sres.

```
char * concatena(char *s1, char *s2){
  char *sres=NULL:
  int t1, t2, i;
  t1 = strlen(s1);
  t2 = strlen(s2);
  sres = malloc((t1+t2+1)*sizeof(char));
  for (i=0; i<t1; i++)
    sres[i] = s1[i];
  for (i=0; i<t2; i++)
    sres[i+t1] = s2[i];
  sres[t1+t2] = ' \ 0';
  return sres:
```

Exemplo: Concatenação de strings.

- Considere esta versão onde fazemos a liberação de memória alocada.
- Esta versão está correta?

```
char * concatena(char *s1, char *s2){
  char *sres=NULL:
  int t1, t2, i;
  t1 = strlen(s1);
  t2 = strlen(s2);
  sres = malloc((t1+t2+1)*sizeof(char));
  for (i=0; i<t1; i++)
    sres[i] = s1[i];
  for (i=0; i<t2; i++)
    sres[i+t1] = s2[i];
  sres[t1+t2] = ' \ 0';
  free(sres); //Libera Memoria
  return sres;
```

Exemplo: Concatenação de strings.

- Esta versão onde fazemos a liberação de memória alocada está correta?
- Não. A liberação de memória deve ser feita pelo invocador da função após se ter certeza que a string resposta não será mais usada.

```
char * concatena(char *s1, char *s2){
  char *sres=NULL:
  int t1, t2, i;
  t1 = strlen(s1);
  t2 = strlen(s2);
  sres = malloc((t1+t2+1)*sizeof(char));
  for (i=0; i<t1; i++)
    sres[i] = s1[i];
  for (i=0; i<t2; i++)
    sres[i+t1] = s2[i];
  sres[t1+t2] = ' \ 0';
  free(sres); //Libera Memoria. Errado!!
  return sres:
```

• Exemplo de implementação e uso correto da função.

```
#include <stdio.h>
#include <stdlib.h>
#include <string.h>
char * concatena(char *s1, char *s2){
  char *sres=NULL;
  int t1. t2. i:
  t1 = strlen(s1);
  t2 = strlen(s2);
  sres = malloc((t1+t2+1)*sizeof(char));
  for(i=0: i<t1: i++)
    sres[i] = s1[i];
  for (i=0; i<t2; i++)
    sres[i+t1] = s2[i];
  sres[t1+t2]='\0';
  return sres;
int main(){
  char s1[100], s2[100], *s3;
  fgets(s1, 100, stdin);
  s1[strlen(s1)-1]='\0'; //Remove'\n'
  fgets(s2, 100, stdin):
  s2[strlen(s2)-1]='\0'; //Remove '\n'
  s3 = concatena(s1, s2);
  printf("%s\n", s3);
  free(s3); //So aqui pode-se liberar a memoria
```

### Erros Comuns ao Usar Alocação Dinâmica

- Você pode fazer ponteiros distintos apontarem para uma mesma região de memória.
  - ► Tome cuidado para não utilizar um ponteiro se a sua região de memória foi desalocada!

```
double *v1, *v2;
v1 = malloc(100 * sizeof(double));
v2 = v1;
free(v1);
for(i=0; i<n; i++)
  v2[i] = i*i;
```

 O código acima está errado e pode causar erros durante a execução, já que v2 está acessando posições de memória que foram liberadas!

### Erros Comuns ao Usar Alocação Dinâmica

 O programa abaixo imprime resultados diferentes dependendo se comentamos ou não o comando free(v1). Por que?

```
#include <stdio.h>
#include <stdlib.h>
 int main(){
   double *v1, *v2, *v3;
   int i:
   v1 = malloc(100 * sizeof(double));
   v2 = v1;
   for (i=0; i<100; i++)
     v2[i] = i;
   free(v1); //Comente e nao comente este comando
   v3 = calloc(100, sizeof(double));
   for (i=0; i<100; i++)
     printf("%.2 lf\n", v2[i]);
   free (v3);
```

### Exercício

Qual o resultado da execução do programa abaixo? Ocorre algum erro?

```
#include <stdio.h>
#include < stdlib . h>
int * misterio(int n){
  int i. *vet:
  vet = malloc(n*sizeof(int));
  vet[0] = 1;
  for (i=1; i < n; i++){
    vet[i] = i*vet[i-1];
  return vet:
int main(){
  int i. n. *v:
  printf("Digite _n:");
  scanf("%d", &n);
  v = misterio(n);
  for (i=0; i < n; i++)
    printf("%d\n", v[i]);
  free(v):
```

### Exercício

 Faça um programa que leia a dimensão n de um vetor, em seguida aloca dinamicamente dois vetores do tipo double de dimensão n, faz a leitura de cada vetor e finalmente e imprime o resultado da soma dos dois vetores.

### Exercício

- Faça uma função que recebe como parâmetro dois vetores de inteiros representando conjuntos de números inteiros, e devolve um outro vetor com o resultado da união dos dois conjuntos. O vetor resultante deve ser alocado dinamicamente.
- O protótipo da função é

```
int * uniao(int v1[], int n1, int v2[], int n2); onde \mathbf{n1} e \mathbf{n2} indicam o número de elementos em \mathbf{v1} e \mathbf{v2} respectivamente.
```